

PARA CONSOLIDAR A PAZ NA ÁFRICA AUSTRAL

017/e N. 1
2
83

"CINCO" APOIAM RPM CONTRA BANDOS ARMADOS

— anunciado em encontro com o Presidente Samora Machel

Os cinco países membros permanentes do Conselho de Segurança das Nações Unidas — França, Estados Unidos, China, União Soviética e Grã-Bretanha — «acordaram em prosseguir com a República Popular de Moçambique as consultas e o diálogo, a fim de encontrarem as melhores formas de apoiar, individual ou colectivamente, a luta contra os bandos armados para a consolidação da paz, estabilidade e segurança na RPM e

na África Austral». A decisão foi anunciada ontem em Maputo, num encontro, seguido de um «Jantar da Paz», como foi designado, com o Chefe do Estado moçambicano, Samora Machel. Neste encontro, além dos embaixadores acreditados em Maputo, dos chamados «cinco grandes», esteve presente o Decano do Corpo Diplomático e Embaixador de Cuba, em Maputo, Mora Diaz.

Tal como havia sido programado durante a recepção que, no passado dia 6 de Janeiro, o Presidente da República ofereceu ao Corpo Diplomático, Samora Machel e os representantes dos «cinco grandes» voltaram a encontrar-se. Na recepção de Fim-de-Ano, na ambiência dos tradicionais brindes e votos para o Ano Novo, já se tinha proporcionado aquilo que o Chefe do Estado designaria como «um momento histórico», em alusão ao facto de ser raro, fora do contexto das Nações Unidas, os representantes dos países membros permanentes do Conselho de Segurança se «reunirem», como aconteceu naquela data, ainda que informalmente.

O facto de, a dado momento da recepção, o Chefe do Estado ter perante si, como interlocutores, os embaixadores da China, Estados Unidos, União Soviética, França e Grã-Bretanha, constituiu ocasião para

Samora Machel reforçar os pontos de vista da RPM sobre a situação política na África Austral, em geral, e a questão dos bandos armados, organizados e financiados pelo regime racista da África do Sul, em particular.

A troca de impressões, que então se verificou, revelou-se positiva, o que levou o Presidente Samora Machel a tomar a iniciativa de um novo encontro, para dar continuidade ao diálogo, então iniciado, tendo, ontem, os seus interlocutores, valorizado «altamente» a iniciativa presidencial.

Eram cerca das 17.30 quando os embaixadores dos «cinco», tendo à frente o Decano do Corpo Diplomático e Embaixador de Cuba, foram recebidos pelo Marechal Samora Machel, que estava acompanhado por vários altos dirigentes moçambicanos, entre os quais Marcelino dos Santos,

Secretário do Comité Central para a Política Económica do Partido, e Joaquim Chissano, membro do Bureau Político e Ministro dos Negócios Estrangeiros.

Pouco depois iniciaram-se as conversações à porta fechada, que se prolongaram por quase três horas. Tinha transcorrido esse tempo quando o Ministro da Informação, José Luís Cabaço, surgiu perante os jornalistas para fazer uma breve declaração sobre os resultados do encontro, que definiu como tendo-se caracterizado por um espírito de compreensão e de amizade entre os participantes.

— Os «cinco» — disse o Ministro Cabaço — reafirmaram a sua oposição ao «apartheid» e ao colonialismo, e acordaram em prosseguir as consultas e o diálogo, a fim de encontrarem as melhores formas de apoiarem, individual e colectivamente,

a luta contra os bandos armados, para a consolidação da paz, estabilidade e segurança da RPM e na região.

Além disso, os países participantes na reunião expressaram a esperança de que o «Jantar da Paz» venha a dar os seus frutos em breve. Um desses «frutos» é a paz, que, na opinião de todos os participantes é do interesse de Todo o Mundo.

— A paz na África Austral — disse José Luís Cabaço resumindo os pontos de vista e as opiniões dadas — tem um grande significado para a paz mundial.

Esta perspectiva foi reforçada nas várias intervenções, sublinhou o Ministro da Informação porque só as condições de paz são propícias para o desenvolvimento de Moçambique e para a existência de uma cooperação duradoura entre a RPM e os países representados no encontro.